



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS

ESTHER SOARES SANCHES

**O MEDO ATRELADO À ATRAÇÃO EM *CARMILLA*: UMA ANÁLISE SOBRE A
NOVELA GÓTICA DE LE FANU**

Araguaína / TO

2024

ESTHER SOARES SANCHES

**O MEDO ATRELADO À ATRAÇÃO EM *CARMILLA*: UMA ANÁLISE SOBRE A
NOVELA GÓTICA DE LE FANU**

Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras Inglês para obtenção do título de licenciatura em Letras Inglês e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr^a. Alessandra Cristina Rigonato.

Araguaína / TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S676m Soares Sanches, Esther.

O medo atrelado à atração em Carmilla: Uma análise sobre a novela gótica de Le Fanu / Esther Soares Sanches. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.

30 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Inglês) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientadora: Alessandra Cristina Rigonato.

1. Gótico. 2. Medo. 3. Atração.

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ESTHER SOARES SANCHES

**O MEDO ATRELADO À ATRAÇÃO EM *CARMILLA*: UMA ANÁLISE SOBRE A
NOVELA GÓTICA DE LE FANU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Norte do Tocantins
(UFNT), ao Centro de Ciências Integradas
(CCI) / Araguaína e ao Curso de Licenciatura
em Letras como requisito de aprovação na
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso
II.

Data da Aprovação: 23/11/2024

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a. Alessandra Cristina Rigonato, UFNT

Orientadora

Prof.^a Ma. Ellen Cristiny Gomes Maciel, Col. Est. Rui Barbosa

Examinadora externa

Prof.^a Dr.^a Andrea Martins Lameirão Mateus, UFNT

Examinadora interna

Araguaína / TO

2024

*Dedico a todos que apesar dos pesares
continuam tentando todos os dias.*

Havia muito do belo, muito do libertino, muito do bizarro, algo do terrível, e não pouco daquilo que poderia ter provocado repulsa.

Edgar Allan Poe, A Máscara da Morte Rubra

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora professora Alessandra pela paciência e guiamento nesta jornada. Quando a conheci, soube naquele momento que a queria para me orientar nesta etapa. Obrigada por todas as aulas e orientações. Você é alguém que me inspirou e de quem tenho muito orgulho de ter sido aluna. Agradeço também aos demais professores do curso, principalmente às professoras Andrea, Elisa e Naiana. Aprendi muito com todas vocês e certamente vou levar comigo os momentos que compartilhei com vocês.

Agradeço à minha mãe Maria Natália que sempre se esforçou o máximo para que eu tivesse uma boa vida e uma educação de qualidade. Quando fui aprovada em Letras, a senhora ficou muito feliz e ali eu vi que tinha certeza de que faria esse curso, do qual gosto muito. Muito obrigada por tudo. Agradeço à minha madrinha Edilane, a qual na verdade eu considero uma irmã, e sua mãe Everane que considero como minha segunda mãe. Vocês duas também ajudaram bastante na minha educação, entre outras coisas da vida. Agradeço aos meus gatos Miguel, Nino (Mia), Bochechudo e Steven, que já se foram, e ao único que ficou comigo que é o meu Bolinha. Como uma pessoa que já se sentiu deprimida e ansiosa, apenas com a presença desses felinos, já me senti melhor em momentos em que tudo parecia terrível.

Agradeço aos meus amigos e colegas Bianca, Kauany, Ismael e Gabriel. Obrigada não só por seu coleguismo, mas também por sua amizade. Ter vocês por perto facilitou essa jornada que às vezes era cansativa. Espero tê-los por um longo tempo na minha vida. Agradeço a Julivânia que começou o curso comigo e era da minha turma original e que vai se formar comigo. Por mais que tenhamos ido para diferentes caminhos no curso de Letras, ainda a considero muito e estou feliz que vamos concluir essa etapa juntas. Lembro quando éramos um quarteto com Nariana e Keylane. Infelizmente nos separamos das duas, mas felizmente estão seguindo com coisas que as fazem felizes e sou grata pelo tempo que passamos juntas.

Às demais pessoas que também gosto muito como Sarah, a qual tenho interesse de ter ainda mais proximidade. Às minhas companheiras do Labell, Keliane e Jaqueline, as quais considero muito e também agradeço à Elani e Maria Eduarda. Sou grata pelo tempo que passamos juntas. Por último, agradeço a mim que tentei me manter firme e superar os momentos de desilusão. Tive desânimos durante essa trajetória, mas também alegrias e estou feliz pela realização deste trabalho.

RESUMO

A novela *Carmilla* (1872) do escritor irlandês Sheridan Le Fanu conta a história de uma jovem chamada Laura que conhece Carmilla, uma garota com segredos ocultos e uma relação ambígua com a narradora. Neste artigo, iremos analisar como é construído o sentimento do medo juntamente à atração que a narradora-personagem Laura sente por sua hóspede, examinando a trama do início ao fim, buscando as causas do medo e da atração, bem como suas vertentes, considerando o campo literário do gótico, o gênero principal da obra que é o terror e o subgênero do vampiro que é a principal base da história. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com apoio da teoria do belo e sublime de Burke (1757), a visão gótica de Cavallaro (2002) e a abjeção de Kristeva (1980), entre outras obras, para uma melhor discussão dos temas presentes. Portanto, ao trazer conceitos desses estudiosos e analisar a obra de Le Fanu, apresentaremos como podem ser confusos e contraditórios os sentimentos de alguém diante de algo estranho e desconhecido, mas que é também encantador e bonito, e como a emoção do medo e da atração pode gerar bastante possibilidades de investigação numa perspectiva literária.

Palavras-chave: Gótico. Medo. Atração.

ABSTRACT

The novella *Carmilla* (1872) by the Irish writer Sheridan Le Fanu tells the story of a young woman named Laura who meets Carmilla, a girl with hidden secrets and an ambiguous relationship with the narrator. In this article, we will analyze how the feeling of fear is constructed alongside the attraction that the narrator-character, Laura, feels for her guest, examining the plot from beginning to end to uncover the causes of both fear and attraction, as well as their facets, considering the Gothic literary field, the work's primary genre of horror, and the vampire subgenre, which forms the basis of the story. This is a qualitative and exploratory study, supported by Burke's theory of the beautiful and sublime (1757), Cavallaro's Gothic perspective (2002), and Kristeva's abjection (1980), among other works, to enrich the discussion of the themes involved. By bringing in concepts from these scholars and analyzing Le Fanu's work, we aim to demonstrate how the feelings aroused by something strange and unknown, yet also captivating and beautiful, can be both confusing and contradictory, and how the emotions of fear and attraction offer abundant opportunities for literary investigation.

Keywords: Gothic. Fear. Attraction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----------|
| Figura 1 - The cat of Nabéshima..... | 24 |
|---|-----------|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 14 |
| 3. ANÁLISE DA NOVELA <i>CARMILLA</i> | 16 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

O medo é frequentemente usado para descrever algo que ameaça física ou emocionalmente uma pessoa, podendo se relacionar com crenças, questões morais ou situações de perigo. No campo literário do gótico, este sentimento é muito presente, principalmente nos gêneros horror e terror. Estes dois gêneros podem ser bastante confundidos, ainda mais por ambos incitarem/despertarem o medo para cativar leitores e espectadores. Comumente, o terror está mais ligado aos elementos psicológicos imaginários, o temor por algo que antecipa perigo, ameaça, mas que não é visto de prontidão. Já o horror é visual, é associado ao ver algo que lhe apavora, como por exemplo, um corpo morto, um animal perigoso.

É intrigante como leitores são atraídos por estes dois gêneros, pois o medo, podendo estar relacionado a algo real ou não, é um sentimento muito inquietante e paradoxal. São vários os tipos de medos que existem e causam diversas reações, e algumas delas até mesmo se misturam com a emoção como, por exemplo, o horror, a aversão ao ver sangue e o terror, a ansiedade por algo que ainda não aconteceu. Mas o que acontece quando esta emoção se atrela à atração, uma emoção que conduz para perto de algo ou alguém, ou que pode até mesmo trazer sentimentos de satisfação de forma visual?

Para estudar essa questão, o livro *Carmilla* foi escolhido. *Carmilla* é uma novela gótica de terror do escritor irlandês Joseph Thomas Sheridan Le Fanu. A obra foi publicada pela primeira vez no ano de 1872 em capítulos na revista *The Dark Blue* e faz parte da coleção *In a Glass Darkly*. *In a Glass Darkly* é um conjunto de cinco histórias de casos, coletados pela personagem fictícia Dr. Hesselius, de relatos de pessoas que lidaram com o sobrenatural, *Carmilla* consiste em um desses relatos. A narrativa se dá pela voz de uma jovem chamada Laura, uma moça que mora num schloss¹ de estética gótica na Estíria com seu pai, governanta e criadas. A garota apresenta uma boa relação com os moradores daquele lugar, no entanto, sente falta de uma companhia da sua idade e, após um estranho acidente de carruagem acontecer na frente de sua casa e seu pai acolher a garota que estava naquele veículo, Laura finalmente encontra uma companhia.

Sua nova hóspede se chama Carmilla, alguém de uma beleza hipnotizadora e muito atraente, mas também alguém que traz sinais de perigo. Esta figura tem comportamentos estranhos que não parece de uma pessoa comum, o que causa temores em Laura, entretanto, como Carmilla é deslumbrante, Laura se perde em sua beleza e, por alguns momentos,

¹um castelo ou mansão alemã

esquece suas peculiaridades, agarrando-se à afeição que têm pela moça, o que faz com que seus sentimentos sejam contraditórios. Esses momentos da novela trazem reflexões de como os sentimentos humanos são complexos.

Carmilla foi uma das primeiras obras de vampiro publicadas, sucedendo *O vampiro* de Polidori e que, muito possivelmente, inspirou *Drácula* (1897) de Bram Stoker. Durante o século XIX na era vitoriana, Sheridan Le Fanu consagrou-se como um dos primeiros escritores de terror da história da literatura. Embora, na época, a obra não tenha tido tanto alcance literário como hoje, ela se mostrou bastante ousada naquela época por ter questões religiosas e um romance sáfico em sua trama. Muitos indagaram se o autor tinha o objetivo de chocar, fazer críticas à aristocracia usando da imagem do vampiro como analogia à exploração dos burgueses com os plebeus, ou ainda usar a personagem vampira feminina, que seduz suas vítimas mulheres, como uma reprovação ao relacionamento homoafetivo entre duas mulheres. Portanto, há inúmeras interpretações da obra de Le Fanu que atualmente gera discussões no âmbito acadêmico.

A novela é estudada no âmbito acadêmico brasileiro principalmente na perspectiva dos estudos de gênero, do feminino e da teoria *queer*. Há a dissertação *O vampirismo feminino em Carmilla e suas reverberações* (2022) feita na Universidade Federal de Uberlândia por Bruna Pascoal Correa que discute a respeito do mito do vampiro e o feminino, emergindo no gótico e o fantástico, como também em investigações sobre outras personagens vampiras para adquirir um melhor debate sobre essa figura feminina que é vista como monstruosa no contexto histórico em que foi criada. Sobre a transgressão da mulher dentro de uma sociedade patriarcal há o Trabalho de Conclusão de Curso *Explorando a capela de Karnstein: Uma leitura de Carmilla, de Joseph Sheridan Le Fanu* (2016) de Cyntia Luiza Trevor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que também discute a figura da mulher lésbica, interpretada como uma forma de desordem e ameaça pelos conservadores daquela época.

No Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de Amazonas há o Trabalho de Conclusão de Curso *A Complexidade do Relacionamento Homossexual Feminino no conto “Carmilla” de Joseph Sheridan Le Fanu* (2016) de Fabiana Leite Escobar que aborda sobre a homossexualidade feminina desde o contexto da Grécia até chegar ao contexto europeu na Era Vitoriana, bem como outras obras de romance lésbico com o intuito de discutir a complexidade do relacionamento de Laura e Carmilla em um cenário de padrões sociais retrógrados. Na Universidade Federal de Sergipe tem o artigo *O Mito do Vampiro e Queercoding em Carmilla de Sheridan Le Fanu* (2023) de Ana Maria Leal Cardoso

e Pâmela Sampaio Teixeira que além de discutir o mito do vampiro, fala a respeito da homossexualidade implícita, a qual é denominada *queercoding*, com o propósito de ligá-los e discutir a maneira que personagens lésbicas podem ser interpretadas como antagonistas.

Com o intuito de contribuir com essa discussão acadêmica, a ideia para este artigo surgiu da curiosidade de como a personagem Laura tem sentimentos conflituosos em relação a Carmilla, além da estima pela temática de vampiros. Sendo assim, esta pesquisa analisou esta narrativa gótica de Le Fanu, com principal ênfase no medo que Laura sente por Carmilla e como este sentimento atrela-se à atração. Considerando que Carmilla mais tarde se revela uma vampira, observamos esses sentimentos entrelaçados de acordo com a figura imponente do vampiro. Neste trabalho analisamos ocasiões em que Laura mostra esses momentos de confusão relacionados aos seus sentimentos na narrativa. Estas passagens demonstram como os sentimentos de alguém podem ser contraditórios diante de uma figura que pode gerar medo, mas também atração, resultando assim na ambivalência entre essas duas emoções que agem em Laura, principalmente por conta do contexto gótico e terror em que ela se encontra, onde comumente pode existir a fascinação e o pavor.

A pesquisa de caráter bibliográfico é descritiva e analítica, pois “O levantamento bibliográfico preliminar é que irá possibilitar que a área de estudo seja delimitada e que o problema possa finalmente ser definido.” (GIL, 2002, p. 61). Para essa pesquisa, foram reunidos materiais sobre o terror (Gótico), a novela e a temática do vampiro. Também foram reunidos estudos sobre o belo, sublime e a abjeção para um melhor panorama da fascinação e do terror que contém na obra. Com o auxílio destes recursos, analisamos a narrativa em termos das temáticas abordadas, terror, atração, medo, vampiro e o gótico.

Em relação ao Gótico, como apoio para a análise utilizamos o livro *The Gothic Vision: Three Centuries of Horror, Terror e Fear* (2002) de Dani Cavallaro. Além disso, como uma forma de se aprofundar mais nos sentimentos da personagem, trouxemos a leitura do livro *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo* (1993) de Edmund Burke e *Powers of horror: An Essay on Abjection* (1990) de Julia Kristeva, entre outros materiais. Com o apoio destes trabalhos, foi possível um melhor entendimento sobre a construção dos sentimentos de Laura por Carmilla.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro *The Gothic Vision: Three Centuries of Horror, Terror and Fear* (2002) de Dani Cavallaro possibilitou delinear questões relevantes na obra de Le Fanu, como o medo desencadeado por diversos fatores, o gótico como principal campo em que o horror e terror agem e o terror como o agente que age em momentos em que Laura não consegue determinar a origem do medo e também teorias sobre o estranho, um conceito delineado por Sigmund Freud sobre a confusão dos sentimentos em relação a elementos considerados estranhos. Além disso, estudamos a teoria da abjeção de Kristeva que discute o abjeto como algo repudiado, mas também fascinante, além da monstruosidade e o vampiro como uma forma de abjeção. Cavallaro discute o gótico:

...Este termo está aqui empregado para se referir a um discurso cultural que utiliza imagens de desordem, obsessão, desordem psicológica e distorção física para fins de entretenimento e especulação ideológica. Defendo que é vital reconhecer que os tropos da desintegração mental, corporal e ética fomentadas pelo gótico estão inextricavelmente ligados a especificidades ideológicas, históricas e circunstâncias políticas. Assim, embora o medo seja abordado como um problema generalizado e fenômeno imensamente resiliente, sublinha-se também que estruturas específicas de medo ocorrem em tempos e lugares específicos, e que as suas correlações ficcionais, portanto, não podem ser explicadas como fugas escapistas da realidade social.²(CAVALLARO, 2002, Introduction: VII, Tradução nossa)

Dessa forma, traçamos e analisamos a jornada dos sentimentos ambíguos de Laura por Carmilla a partir da perspectiva gótica, considerando o contexto e crenças da época. Vale ressaltar também a análise da imagem da vampira a partir da visão da narradora como uma figura abjeta que pode causar medo e atração por diferentes fatores. Portanto, estudamos o viés filosófico dessa questão ao ler *Powers of horror: An Essay on Abjection* (1982) de Julia Kristeva, com o objetivo de entender melhor o medo e repulsa, a atração e deslumbramento que a narradora sente por sua hóspede correlacionando com a figura abjeta performada por Carmilla, baseando-se principalmente no excêntrico comportamento desta, como suas falas indecifráveis que chega a ser incomum para o ambiente que Laura vive, fazendo assim a narradora entrar em conflitos com seus sentimentos diante desta figura transgressora.

Para examinar a perspectiva de forma estética, esta análise se apoiou também em *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo* (1993) de

²“This term is here employed to refer to a cultural discourse that utilizes images of disorder, obsession, psychological disarray and physical distortion for the purposes of both entertainment and ideological speculation. I argue that it is vital to acknowledge that the tropes of mental, bodily and ethical disintegration fostered by the Gothic are inextricably linked to specific ideological, historical and political circumstances. Thus, while fear is approached as a widespread and immensely resilient phenomenon, it is also stressed that particular structures of fear obtain in particular times and places, and that their fictional correlatives cannot, therefore, be explained away as escapist flights from social reality.”

Edmund Burke. Esta teoria do sublime já existia antes da publicação de Carmilla e foi muito discutida sob a perspectiva de Immanuel Kant ressaltando o belo como algo que transmite alegria e o sublime como algo melancólico. No entanto, Burke contrapõe sua teoria à de Kant ao ver o belo como esteticamente agradável e o sublime como algo esteticamente aterrorizante, assim os diferenciando. Por conseguinte, sua teoria é essencial para entender a força do sublime e do belo que Carmilla causa em Laura, compreendendo que o belo e o sublime não formam sentimentos similares, mas sim ambivalentes e atua nas emoções de Laura de forma intensa, com sua percepção do belo vindo da aparência e o do sublime da atmosfera aterrorizante que Carmilla carrega.

3. ANÁLISE DA NOVELA *CARMILLA*

A trama começa com Laura contando um pouco sobre sua vida e família. A garota vive num schloss, que com sua arquitetura gótica se torna o lugar perfeito para que histórias de terror aconteçam, além de ser muito isolado. Embora seja um lugar propício, a narradora revela que sempre esteve longe dos seus ouvidos histórias sobre fantasmas e contos de fadas, o que faz com que o ambiente em que ela vive não se torne aterrorizante para ela, mas um dia sozinha em seu quarto, algo de estranho acontecesse personifica, então ela cita este primeiro acontecimento que lhe causou grande pavor. O seu encontro com Carmilla que foi durante a infância:

De repente, vi com surpresa alguém ao lado da minha cama: uma jovem mulher ajoelhada, de rosto grave mas muito bonito, me olhando. Vendo-a parei de chorar. Ela me acariciou, depois estendeu-se ao meu lado, apertando-me contra ela e sorrindo. Imediatamente acalmada, voltei a dormir. Mas fui acordada de novo pela sensação de duas agulhas me transpassando simultaneamente a garganta, e gritei de dor. A mulher se retirou de um salto, os olhos fixos em mim, depois deslizou para o chão e, pareceu-me, escondeu-se sob a cama. Só então tive medo e me pus a gritar. [...] (Sheridan Le Fanu, 2016, p.86)

Nesta cena, observamos que Carmilla é a figura que representa sentimentos antagônicos. Primeiro, Laura mostra que a vampira lhe causou conforto e admiração por conta de sua bonita aparência, o que torna sua imagem agradável para a personagem que o narra, pois a beleza, segundo a teoria de Burke (1993, p.58) é o “...nome que empregarei para todas as qualidades das coisas capazes de despertar em nós um sentimento de afeto e de ternura ou alguma outra paixão muito semelhante a estas.” Nessa leitura, a sua aparência contribuiu para todo sentimento positivo que Laura sentiu por ela. Então, naquele momento, a personagem sentiu apreço pela mulher num momento em que ela estava desolada e sozinha. Esta cena é essencial para a construção da atração que vai se desenrolar na história.

Entretanto, quando a garota sente o sinal de perigo com a sensação da dor, o medo se manifesta, pois esta reação é a que lhe possibilita enxergar que há algo ameaçando a sua vida. Em sua teoria sobre o sublime, Burke (1993, p.48) diz que tudo que estimula perigo ou dor e traz um terror vem do sublime. Desta maneira, Carmilla é o sublime na obra. Ela se torna o terror e a autora do medo porque após Laura sentir dor, nas entrelinhas e por ser o mais lógico a se pensar, pois a mulher era a única com ela no quarto, a garota concluiu que possivelmente foi aquela estranha que a machucou. Por isso, aquele evento fixa-se nela como um assombro:

Eu continuei nervosa por longo tempo depois desse incidente. Meu pai me assegurava que eu tinha tido apenas um sonho, beijando-me e dando-me

palmadinhas no rosto. Mas eu continuava aterrorizada, pois sabia que não era um sonho, sabia que tinha visto realmente a estranha mulher à minha cabeceira. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 87)

Neste trecho, a personagem afirma que sabia que aquela visita foi real e não apenas um sonho. Esta foi a primeira vez que ela enfrentou tal sentimento, o que a deixou apavorada e nervosa por anos, mesmo que cenas como aquela não tivessem retornado a acontecer, porém este momento é crucial e está ligado ao que acontece quando Laura está começando sua vida de jovem adulta. A seguir, depois que Laura relata o estranho acidente de carruagem que aconteceu em frente à sua casa, onde sua nova hóspede estava, a narradora conta como foi seu primeiro encontro com a garota que seu pai acolheu. Ela se mostra ansiosa e feliz por ter uma nova companhia naquele local, porém ao conhecer a outra jovem, a narradora mostra espanto ao reconhecer aquele rosto:

Mas, aproximando-me dela, fiquei muda e recuei um passo, gelada pelo estupor. Eu acabava de reconhecer o seu rosto. Era o mesmo rosto do pesadelo da minha infância, aquele rosto que havia permanecido inscrito na minha memória e me feito meditar durante anos, apavorada. Ele era bonito, belo mesmo. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 94)

Desta forma, a primeira reação que Laura teve foi ficar assustada, pois aquele rosto, era o mesmo belo rosto que lhe assombrou em sua infância, o que a faz ficar com questões inconclusas na cabeça. Nessa parte, ela enfatiza o receio, porém não deixa de notar a beleza da outra, entretanto, por hora, isso não é relevante para a narradora e só existe o medo. Este sentimento dissipa-se um pouco, pois ela se encanta por Carmilla e acredita quando esta fala que sonhou com aquele acontecimento, o que faz com que Laura conclua que o que aconteceu quando ela era criança fora apenas um sonho de ambas. Ainda que o encontro tenha acontecido anos atrás e Laura tivesse certeza que aquele primeiro momento com Carmilla fora real, o encanto pela outra após sua explicação a faz alterar aquela lembrança como apenas um sonho, pois se tornou conveniente para ela, devido ao seu fascínio por Carmilla. Em contrapartida, enquanto as duas se conhecem, a anfitriã assume que se sente atraída por sua nova companhia:

Ela havia falado de atração. Para dizer a verdade, eu também me sentia atraída por ela. Mas a isso se misturava uma espécie de repulsa. Contudo, nesse sentimento ambíguo, a atração prevalecia de longe. Ela era tão bela, dotada de um charme tão indescritível, que eu estava conquistada por sua presença. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 95)

Nesta parte, podemos notar que Laura ainda se sente meio incerta, porém agora a emoção mais destacada é a atração, pois Carmilla é uma mulher muito bela. Sendo assim, Laura esquece daquele terror que lhe assombrou por um tempo e foca somente no prazer que é ter a companhia da outra: “Eu estava encantada com minha companheira, que me agradava em muitos pontos. A luz plena não ofuscava o seu aspecto. Ao contrário, jamais alguém tinha me parecido tão bela” (Sheridan Le Fanu, 2016, p.96). Assim, a atração volta-se novamente para a questão estética. Burke (1993, p 58) diz que entende a beleza como a qualidade dos corpos, ou como o ponto que causa amor ou outras paixões semelhantes. A atração se caracteriza aqui como uma paixão semelhante, de acordo com sua teoria, pois para Laura o que a atrai é o aspecto físico de sua hóspede.

Contudo, isso não se estende por muito tempo, pois com o passar do tempo, Laura mostra sua insatisfação com os hábitos de Carmilla, pois aquilo a deixava confusa; e a confusão lhe deixava insegura quanto à confiança que ela queria depositar na outra. Isso acaba se relacionando com a falta de conhecimento que Laura tem sobre a vampira. O não saber lhe causa angústia porque aqueles comportamentos lhe parecem estranhos. Em sua teoria sobre o estranho, baseando-se na concepção de Sigmund Freud, Dani Cavallaro discute esse fenômeno como “Efeitos estranhos surgem quando circunstâncias familiares inesperadamente adquirem conotações não familiares sem sermos capazes de determinar como ou porque isso acontece”³ (2002, p. 4, Tradução nossa). Nesse caso, Carmilla é o que chamamos de familiar e não familiar ao mesmo tempo e a estranheza é a linha tênue entre os dois.

Isto acontece porque para Laura o familiar na sua hóspede é a beleza encantadora dela. O fato de ela ser bonita lhe agrada esteticamente, porém a reserva da outra em não contar sobre sua vida e seu jeito estranho de agir, transgressor de acordo com os costumes daquele povoado, falando coisas confusas que Laura não entende e seus hábitos no dia a dia, como acordar tarde são uma novidade para Laura, o que faz ela não a aceitar com tanta naturalidade. Laura tem muita curiosidade quanto a outra. Sobre esse elemento, Burke diz que:

A curiosidade é a primeira e mais elementar emoção que encontramos no espírito humano. Por curiosidade, entendo qualquer desejo nosso pela novidade ou qualquer prazer dela obtido [...] A curiosidade é, por sua própria natureza, um princípio bastante ativo; ela examina rapidamente a maioria de seus objetos e logo esgota a variedade que comumente se encontra na natureza; as mesmas coisas freqüentemente reaparecem e retomam com um efeito cada vez menos agradável. (Burke, 1983, p. 41)

³“Uncanny effects arise when familiar circumstances unexpectedly acquire unfamiliar connotations without our being able to ascertain how or why this has happened.”

Ou seja, Laura demonstra não gostar da forma de agir da outra, pois aquilo vai contra a estrutura social aceitável, então mesmo que Carmilla seja muito bonita, Laura não consegue ignorar suas crenças morais, fazendo com que seus sentimentos em relação à vampira mostrem dois lados, a repulsa e a atração. Desse modo, os efeitos estranhos se manifestam de diversas formas, podendo causar variados sentimentos, como por exemplo a excitação e gozo ou repulsa e pavor que agem em Laura de forma irresoluta, pois a beleza se mostra como algo que a agrada e o sublime como uma fonte de terror por conta deste comportamento que resulta em incertezas. No excerto abaixo, Laura deixa a entender que suas emoções são complexas:

Eu teria querido libertar-me desses abraços loucos, de resto muito pouco frequentes. Mas toda resistência parecia abandonar-me. O murmúrio de sua voz era uma borboleta volteando no meu ouvido, minha energia se esvaía, e eu cedía a uma espécie de êxtase, para só sair dele no instante em que seus braços me soltavam. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 98)

Portanto, o conceito freudiano do estranho discutido por Cavallaro é identificado nessa cena como não familiar para a narradora, pois Carmilla, sendo o alvo de seu afeto, não tem atitudes convencionais, o que causa a estranheza em Laura, por se tratar de alguém que tem atitudes nunca vistas por aquela que narra a história. Nesse contexto, são como dois lados diferentes de uma mesma pessoa, a que encanta e a que aterroriza. Mais a seguir, apesar de gostar de Carmilla, a personagem mostra que tem sentimentos mais particulares relacionados à outra:

Eu não a amava quando ela se entregava a esse humor misterioso. Uma perturbação bizarra me invadia, onde o prazer se misturava a um desgosto vagamente tonificado. Durante essas cenas eu não tinha pensamentos nítidos em relação a ela, mas parecia que me inspirava ao mesmo tempo adoração e repulsa, o que é paradoxal, mas me é impossível descrevê-lo de outro modo. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 98)

Ao explicar seus sentimentos em relação a outra, Laura o descreve como paradoxal. Considerando que essas cenas aconteciam principalmente após Laura indagar a outra sobre sua vida. Observa-se então uma ambivalência do medo do que ela não sabe, juntamente de emoções como repulsa e adoração, desgosto e prazer. A respeito deste tipo de sensação, Kristeva (1982, p.1) fala em seu ensaio sobre a abjeção, a respeito da inquietude e fascinação quanto ao desejo que não se deixa seduzir e que “Aparece, na abjeção, uma dessas revoltas violentas e obscuras do ser, dirigidas contra uma ameaça que parece emanar de um exterior ou

interior exorbitante, ejetada para além do âmbito do possível, do tolerável, do pensável.”⁴ (Kristeva, 1982, p.1, Tradução nossa) Os sentimentos da personagem perpassam essas revoltas violentas, pois leva em conta que o humor misterioso de Carmilla não lhe agrada, porém, isso não significa que sua atração se esvai pois ainda há coisas que ela gosta na outra.

Este paradoxo pode ser confuso e contraditório, porém mostra que relacionamentos não são tão lineares, que no caso era o que Laura estava acostumada a ter, entretanto, por se tratar de algo novo na vida dela, aquilo a coloca num estado caótico de emoções. Kristeva (1982, p.1, Tradução nossa) diz “Incansavelmente, como um bumerangue inescapável, um vórtice de convocação e repulsa coloca aquele que é assombrado por ele literalmente fora de si.”⁵ Ou seja, a personagem experimenta a abjeção também de si entre a atração e o medo. “A abjeção de si seria a forma culminante daquela experiência do sujeito à qual se revela que todos os seus objetos se baseiam apenas na perda inaugural que lançou as bases do seu próprio ser.”⁶ (Kristeva, J. 1982, p.5)

A personagem, além de sentir que está perdendo o que ela não sabe a respeito de Carmilla, ela também está perdendo a si mesma “quando você me olha, quando me fala dessa maneira, não a reconheço mais e não reconheço mais a mim mesma.” (Sheridan Le Fanu, 2016, p.98). Como dito anteriormente, este tipo de situação a atormenta e a aterroriza, pois é a primeira vez que ela lida com algo desse tipo. Burke (1993, p. 65) fala que “Nenhuma paixão despoja tão completamente o espírito de sua faculdade de agir e de raciocinar quanto o medo.” Portanto, correlacionando a paixão, ao qual o teórico se refere, à obra de Le Fanu, notamos que esta paixão é o grande sentimento de terror que Laura sente pelo desconhecido de Carmilla que confunde suas morais de como deve agir nestas situações.

Por conseguinte, a narradora chega a demonstrar sua insatisfação diante do comportamento de Carmilla. Louis S. Gross em seu ensaio que está presente no livro *Gothic Literature: A Gale Critical Companion*, VOL. 1 diz que:

Esta dupla emoção de atração e repulsão é familiar no romance gótico, onde a revolta, quer se manifeste como uma volta para o mal ou como uma tensão nos limites da estrutura social aceitável, é punida rapidamente, mesmo que tal revolta

⁴“There looms, within abjection, one of those violent, dark revolts of being, directed against a threat that seems to emanate from an exorbitant outside or inside, ejected beyond the scope of the possible, the tolerable, the thinkable.”

⁵“Unflaggingly, like an inescapable boomerang, a vortex of summons and repulsion places the one haunted by it literally beside himself.”

⁶“The abjection of self would be the culminating form of that experience of the subject to which it is revealed that all its objects are based merely on the inaugural loss that laid the foundations of its own being.”

seja justificável em termos morais.⁷ (BOMARITO; HOGLE, 2006, p. 61, Tradução nossa)

De acordo com isso, há, por exemplo, uma cena que Laura não gosta do comportamento de Carmilla. No acontecimento em questão, ao passar um cortejo fúnebre em homenagem a uma garota que foi morta, as duas presenciam o canto religioso dos que acompanham o enterro e a narradora se junta a eles. Carmilla demonstra desgosto diante daquilo, porém Laura não se deixa abater, pois ela tem suas próprias crenças e mesmo que sua nova amiga não goste daquilo, ela continua, porém ela mostra anseios aos comportamentos estranhos da outra quando Carmilla tem um ataque de raiva, mostrando assim um pouco da sua faceta de vampiro:

Nós havíamos chegado a um outro banco e ali nos instalamos. Nesse instante, a expressão do seu rosto me deu medo. Estava desfigurado como se sob o efeito de uma metamorfose, uma palidez horrível o invadia. Depois ela crispou os lábios sobre os dentes cerrados e suas mãos se contraíram; um tremor nervoso sacudiu todo o seu corpo enquanto ela olhava fixamente o chão. Parecia que lutava com todas as suas forças, a ponto de perder o fôlego, contra uma crise nervosa. Afinal lançou um grito abafado e, pouco a pouco, acalmou-se. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 100)

Nesta cena, Carmilla com sua fúria, mostra um comportamento que podemos relacionar com a monstruosidade discutida por Cavallaro. A teórica fala sobre este conceito na questão física e na psicológica. No caso da vampira, vamos discutir sobre a linha psicológica. Não é comum para Laura ver uma dama agir daquela forma, ainda mais uma tão bela. Isso mostra que não há muita aceitação sobre o comportamento da hóspede, isso acontece porque o vampiro é uma subversão. O monstro que se alimenta de humanos não é um ser aceito pela sociedade, pois tem atitudes inaceitáveis, como por exemplo, se alimentar de sangue humano.

Porém, numa perspectiva psicológica, o que Laura teme é o desconhecido, o abjeto que é Carmilla. Kristeva (1980, p.5, Tradução nossa) discute que "...a abjeção é elaborada através da falha em reconhecer seus próximos; nada é familiar, nem mesmo a sombra de uma memória."⁸ Sendo assim, para ela aquele comportamento é assustador, pois nunca vivenciou algo do tipo e experimentar aquilo é algo novo, então ela fica entre a curiosidade do porquê a vampira agir assim e da ação em si. Ela rejeita o comportamento de Carmilla e até lhe diz que

⁷"This dual emotion of attraction and revulsion is a familiar one in the Gothic novel where revolt, whether manifested as a turning to evil or a straining of the limits of acceptable social structure, is punished swiftly, even if such revolt is justifiable in moral terms.

⁸"abjection is elaborated through a failure to recognize its kin; nothing is familiar, not even the shadow of a memory."

não gosta quando ela age de forma irracional, porém Laura ainda mantém vivo aquele encanto pela beleza da vampira, principalmente quando encontra o quadro onde há uma mulher parecida com Carmilla. Nesse caso, o sentimento da atração expõe-se novamente, mas como algo mais romântico:

— Então você pensava na noite em que cheguei aqui?, murmurou ela. Você está contente que eu esteja aqui?
 — Encantada, Carmilla querida, respondi.
 — E você pediu para colocar no seu quarto o retrato que se parece comigo, sussurrou ela, suspirando.
 Estreitou seu abraço em torno da minha cintura e deixou sua bela cabeça repousar no meu ombro.
 — Como você é romântica, Carmilla. Quando você me contar sua vida, vai ser todo um romance.
 Ela me beijou sem dizer nada.
 — Estou certa, Carmilla, que você esteve apaixonada, que você ama alguém neste momento mesmo.
 — Eu nunca amei nem nunca amarei ninguém, murmurou ela, só você.
 Como ela era bela ao luar! (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 105)

Aqui vê-se que mesmo com as atitudes estranhas, Laura se sente entusiasmada com a beleza de Carmilla, pois sua beleza se destaca em meio à obscuridade, segundo Edmund Burke (1958, p. 65-66) “...tudo que é terrível à visão é igualmente sublime, quer essa causa de terror seja dotada de grandes dimensões ou não, pois é impossível considerar algo que possa ser perigoso como insignificante ou desprezível.” Então devido a sua estima pela outra, a sua atração a faz sempre voltar para o seu algoz, mesmo que ignorar os sinais de perigo seja difícil.

Aqui, a beleza se junta ao discurso apaixonado de Carmilla, mostrando a feminilidade esperada por Laura. Há um momento que ela se questiona se a vampira tinha o sexo transvertido pois ela não agia de forma convencional para uma dama. Desta forma, Laura agrada-se com o romantismo de Carmilla, juntamente de sua beleza, pois isso faz sentido para ela, deixando-a numa zona confortável com a outra, sem que o medo se manifestasse, entretanto, este paradoxo sentimental de Laura nos faz ver um lado de sua ingenuidade ou talvez sua recusa em enxergar a verdade pois ao decorrer da história, a narradora começa a ter sonhos estranhos e, em um desses, ela tem um vislumbre da real Carmilla, porém ela ainda não consegue assimilar que a outra não é exatamente quem diz ser.

O momento do sonho traz à tona a monstruosidade da vampira. Laura assimila o acontecimento como um sonho, mas considerando o contexto da história, fica a dúvida se o que aconteceu era real ou não. Ela fala sobre ver um gato monstruoso rodeando sua cama. O

tamanho do bicho é uma das coisas que lhe causa pavor, junto com o fato de que ele age como uma fera. Considerando o subgênero de vampiro, essa cena pode ser interpretada como se o animal fosse uma versão monstruosa e não humana da vampira:

Eu estava aterrorizada, e não podia chamar por socorro. O ritmo da sua caminhada se acelerava e ao mesmo tempo a obscuridade se tomava cada vez mais espessa, a ponto de eu não ver mais que seus olhos. Eu o senti subir com um salto ligeiro para a minha cama. Os dois olhos enormes se aproximaram do meu rosto. E, de repente, uma dor penetrante me atravessou, como se duas grandes agulhas, afastadas alguns centímetros, tivessem perfurado profundamente minha garganta. Eu gritei, acordando. O quarto estava iluminado pelo clarão incerto da vela — e ao pé da minha cama, um pouco para a direita, vi uma forma feminina. Ela estava vestida com um roupão flutuante e escuro, seus cabelos soltos cobriam-lhe os ombros. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 109)

Nessa situação, Laura sente medo. Um medo causado pela dor, o que relembra a primeira vez que ela viu Carmilla. Sua memória de dor é despertada nessa repetição de situação de perigo ao sentir algo perfurando sua pele. A outra causa do medo é a monstruosidade do gato. Há dois tipos de medo aqui, um já conhecido guardado no fundo de sua memória de infância; e o outro, desconhecido, diante do animalesco incompreensível. É interessante como há muitas obras que mostram que vampiros podem se transformar em morcegos, porém antes que este tipo de metamorfose fosse popularizado, em *Carmilla*, Le Fanu havia dado a capacidade de sua vampira se transformar em gato. Isto foi uma surpresa e surgiu a dúvida se Le Fanu se inspirou em algo, então após pesquisas, encontramos a lenda japonesa *The cat of Nabéshima* que também é bastante conhecida como *The vampire cat of Nabéshima*. A obra foi publicada pela primeira vez em um livro chamado *Tales of Old Japan* no ano de 1871 do autor barão de Redesdale Algernon Bertram Freeman-Mitford, um ano antes da obra de Le Fanu. A história é sobre um enorme gato negro que após matar e se alimentar do sangue de uma concubina chamada Otoyó, assume sua forma e passa a se alimentar do sangue do príncipe que tinha relacionamento com a verdadeira Otoyó. Talvez Le Fanu tenha se inspirado nessa história, porém, mesmo que não, ambas descrevem um gato monstruoso que se alimenta de sangue. Há muitas lendas folclóricas sobre gatos, principalmente os pretos que são relacionados às bruxas e há as superstições sobre eles trazerem azar, o que por conseguinte, acabam trazendo o medo. Relacionando isso com a cena citada de *Carmilla*, o conto japonês tem uma ilustração que pode representar a cena da novela:

Figura 1 - The cat of Nabéshima



Fonte: Baron Algernon Bertram Freeman-Mitford Redesdale (2004, p. 285)

Esta ilustração se parece com a monstruosidade e grandiosidade descrita por Laura, sendo possível visualizar a dimensão do seu temor. Após o gato lhe morder e Laura acordar, ela vê uma mulher em seu quarto. A jovem até questiona se aquela mulher era sua hóspede e se esta estava lhe pregando uma peça. Porém tudo que acontece nessa cena é estranho, pois Laura a vê abrir a porta e desaparecer, mas quando ela vai conferir a porta, esta está fechada. É como se um fantasma tivesse passado por ali.

Sob a teoria de Kristeva, Cavallaro (2002, p. 201) discute o monstro através da abjeção, que é algo que se rejeita pois é como se este estivesse entre a vida e a morte e as normas sociais não aceitam esse tipo de peculiaridade. As regras da sociedade pautam por manter as coisas de forma mais clara. O que está morto, deve-se manter morto e o que está vivo, se mantém vivo até chegar a hora de ir. Sendo assim, o monstro também pode ser algo ambíguo, ele não é nem animal completamente, nem humano. Ele pode ser algo familiar e desconhecido. No caso da vampira da história, a forma humana e bela é o conhecido para Laura e a parte desconhecida, a criatura que ela é. H. P Lovecraft diz que (1937, p.13) “A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido.” Sendo assim, o que Laura sentiu naquele momento foi um medo por algo que ela não sabia o que era, mas que lhe causou dor física e visual por aparentar ser um gato monstruoso, fazendo com que de forma instantânea, ela temesse, pois se aquilo lhe machucou, significava que ela estava em perigo.

Após esse momento traumático, Laura começa a adoecer e ter cada vez mais sonhos estranhos. O medo aumentava e agora ela enfrentava uma batalha contra algo que não conhecia, e, enquanto ela estava nesta situação, Carmilla se apegava cada vez mais a ela,

porém por seu relacionamento com a vampira, Laura não desconfiava de sua amiga. Nas entrelinhas, entende-se que os sonhos estranhos dela com uma mulher e as sensações de pavor e pensamentos sobre a morte estão relacionados com Carmilla, pois tudo sobre a garota é excêntrico, entretanto, a sua estima pela vampira não a deixa assimilar isso, mesmo quando em uma noite ela sonha com a hóspede coberta de sangue. Nesta cena específica, o primeiro pensamento que Laura teve foi que a sua hóspede havia sido morta e ela sente muita preocupação, mas ao procurar por ela em seu quarto, não a encontra, entretanto, um tempo depois ela reaparece, o que torna tudo suspeito.

Todavia, Laura não pensa muito sobre Carmilla ter sumido do nada e sim, apenas se ela estava bem e logo após todo esse evento, ela ressalta a beleza da vampira “eu olhei Carmilla. Sua pele tinha, de fato, um aveludado e um brilho particulares. E a languidez graciosa da sua figura realçava ainda mais sua beleza” (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 116). Esta cena demonstra uma característica única do vampiro, como a pele pálida que carrega beleza e o mistério. Esse traço pode contrastar com a questão de o vampiro não ser exatamente um ser vivo, mostrando que ele também tem sua fragilidade num mundo humano que é a sua pele de tonalidade incomum. Em muitas obras em que o vampiro pode ser morto pelo sol ou não, há esta característica. *Carmilla* sendo uma das primeiras obras de vampiros publicadas pode ter influenciado diversos autores nesse aspecto, como Stoker que já foi citado anteriormente e provavelmente até obras da cultura pop como *Crepúsculo* que tem vampiros com uma pele pálida mais peculiar e assim como Carmilla, não morrem a luz do sol, mas não podem se expor pois essa característica pode lhe entregar e também há a série *Castlevania* da Netflix, inspirada no jogo de mesmo nome que contém uma personagem chamada Carmilla que mora na Estíria, com uma pele pálida que integra sua identidade de vampira. Associando essa particularidade da pele que se popularizou com a observação de Laura, juntamente da languidez de Carmilla que pode ser interpretada como falta de sangue, vemos então um sinal de fraqueza. A languidez é um estado que a pessoa pode estar lenta, sem forças. Então neste caso, constatando estes aspectos de Carmilla com sua beleza, pode-se observar que esta situação se assemelha com a delicadeza. Burke diz que “A beleza feminina deve-se, em grande parte, a sua fragilidade ou delicadeza, e é até mesmo realçada por sua timidez, uma qualidade do espírito próxima a ela.” (1958, p.122)

É possível interpretar a situação apresentada à luz do pensamento de Burke. O estado de fragilidade que Carmilla mostra faz com que ela seja alguém que deve ser cuidado e sua beleza arrebatadora induz os outros a protegê-la. Isso faz com que qualquer atitude sua, mesmo suspeita, não seja algo grande, pois considerando os extremos de uma pessoa delicada

com alguém não delicado, é difícil para eles perceberem que Carmilla não é tão frágil quanto parece. Depois dessa situação, um médico vai visitar Laura para ver seu estado de saúde e ela menciona todas as situações estranhas que lhe aconteceram até agora, desde o primeiro sonho em que sentiu algo lhe perfurando, que lhe deixou uma mancha no pescoço. Após isso, Laura e seu pai vão até Karnstein e encontram o general Spielsdorf, o homem cuja sobrinha morreu de uma estranha doença e lá finalmente vão descobrir o que vem causando essa doença em Laura.

O general lhes conta que a origem da doença de sua sobrinha veio de algo sobrenatural, o que parece inacreditável para o pai de Laura. Ele conta como conheceu a pessoa que hospedara em sua casa e que tirou a vida de sua sobrinha. Laura escuta e vê muitas similaridades com seu caso, o que a deixa inquieta e faz finalmente perceber que Carmilla também tem muito em comum com o caso contado. A garota da história do general que se afeiçãoou a sua sobrinha também repentinamente sumiu durante a noite e só apareceu no dia seguinte. Laura identificou-se com a sobrinha do general que se chama Bertha e viu em Millarca os mesmos comportamentos que Carmilla tinha. O caso também era muito semelhante ao seu pelos sonhos com uma mulher, animal monstruoso e as perfurações que apareceram.

Após o relato de Spielsdorf, Laura finalmente adquire conhecimentos sobre a criatura do vampiro e descobre que os sintomas de Bertha foram causados por um, assim como em seu caso. Esse senhor conta que não acreditava nessas coisas, assim como o pai de Laura. A própria Laura não sabia sobre essas coisas, pois esse tipo de história não lhe era contada. Porém, após ouvir essa história, Laura vê Carmilla e sente alegria ao vê-la, se esquecendo por um instante do caso que acabava de ser relatado. Novamente, ela enfatiza a beleza de sua amiga “Mas, de repente, sob uma arcada estreita, coroada de demónios esculpidos com esgares nas faces, vi aparecer, com alegria, Carmilla, seu rosto bonito, sua figura graciosa.” (Sheridan Le Fanu, 2016, p.128). Outra vez, notamos Laura ceder à beleza da outra ao invés de pensar que ela era a vampira da história. Isto mostra como sua relação com Carmilla alterou não só sua percepção sobre as pessoas, como também sua identidade sexual, pois a sua atração pela beleza da outra a faz ter uma paixão intensa que pode agir mesmo que também exista o medo em relação à vampira.

Muito tempo depois, após a morte da vampira e suas enfermidades sumirem, Laura percebe que Carmilla não era quem dizia ser e a narradora diz que com o passar do tempo, a imagem desta ficou ambígua em sua mente:

...E ainda hoje a imagem de Carmilla volta à minha memória, sob aspectos difusos e alternados. É algumas vezes a jovem alegre, displicente e bela, outras vezes o monstro disforme da igreja em ruína. E, frequentemente, em meio a um devaneio, estremeço, acreditando ouvir, na porta da sala, o passo leve de Carmilla. (Sheridan Le Fanu, 2016, p. 133)

Percebemos então, como o relacionamento das duas era complexo, pois Laura diz lembrar da outra de duas formas. Às vezes, a criatura abjeta que se alimentava dela e, outras vezes, como a bela dama que se tornou sua companhia. Carmilla deixou um forte impacto em Laura, por consequência alterou totalmente sua vida, transgredindo modos de viver, tendo despertado a reflexão sobre os dilemas morais trazidos por sua companheira, levando-a a notar que pessoas são complicadas e relações também. A forte impressão do medo e atração a fez ficar confusa até mesmo depois da morte da vampira, mostrando que os dois sentimentos não eram a mesma coisa, mas estavam convivendo um com o outro de forma ambivalente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível visualizar as diversas vertentes do sentimento do medo e como ele se relacionou com a atração sob a perspectiva de Laura que narra toda essa complexidade de emoções, fazendo com que o leitor se intrigasse e enfrentasse essa experiência com a jovem. A bela, enigmática e aterrorizante Carmilla mostrou-se bastante paradoxal, como um abjeto que estimula a descobrir seus dois lados. De um lado, alguém tão belo é muito interessante para a curiosidade das pessoas, de outro, quando algo tão bonito e atraente se torna amedrontador e fica intercalando entre essas duas faces, percebe-se que as emoções humanas podem ser adversas.

Ao examinar as passagens da obra de Le Fanu que apresentam essa complexidade de emoções, a pesquisa mostrou que o desconhecido é uma fonte de medo, no entanto, ao enfrentar algo que não se conhece, Laura passa a conhecer outras faces de Carmilla. O estranho transgride a narradora, confundindo-a e a faz perceber que nada é absoluto no mundo, nesse sentido o ceticismo surge na narrativa quando Laura se questiona sobre seus padrões morais e enfrenta um processo de metamorfose ao lidar com o desconhecido, transformando assim sua identidade e suas percepções sobre as coisas. Diante disso, a obra de Le Fanu mostrou bastante potencial para futuras pesquisas e, ao investigar esse tema específico, observamos não apenas uma personagem complexa, como é Carmilla, mas também uma narradora que aproxima o leitor da complexidade de seus sentimentos contraditórios diante de algo novo.

Portanto, a obra *Carmilla* é notavelmente uma obra com muitas possibilidades de interpretação, seja para pensar sobre o papel do medo e atração na narrativa, ou ainda o imaginário gótico e de terror, além disso a obra desperta questões sobre a sexualidade e o feminino nesse contexto onde a relação entre duas mulheres e seus hábitos não padrões eram vistos como degenerativos. Essa novela irlandesa do século XIX transpassa o tempo e ressoa na literatura até a atualidade, mostrando sua grande importância para o campo literário do gótico e perpassando por diferentes gerações, se consagrando como uma obra essencial para literatura vampiresca e queer, além de trazer personagens complexos, que alimentam as composições de personagem de histórias de vampiros até a atualidade.

REFERÊNCIAS

- BOMARITO, J.; HOGLE, Jerrold E. **Gothic Literature: A Gale Critical Companion**, Vol. 1. Gale Research Inc, 2006. 1757 p.
- BURKE, E. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo**. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1993. *E-book*. Disponível em: <https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/03/burke-uma-investigacao-filosofica-sobre-a-origem-de-nossas-ideias-do-sublime-e-do-belo-pdf.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.
- CARDOSO, A. M. L.; TEIXEIRA, P. S. O mito do vampiro e queercoding em *Carmilla* de Sheridan Le Fanu. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, São Cristóvão, v. 17, n. 32, p. 162-179, 29 set. 2023. DOI: <https://ufs.emnuvens.com.br/pontadelanca/article/view/18363/14651>.
- CAVALLARO, D. **The Gothic Vision: Three Centuries of Horror, Terror and Fear**. London: continuum, 2002.
- CORREA, B. P. **O vampirismo feminino em *Carmilla* e suas reverberações**. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Literários, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34970/1/VampirismoFemininoCarmilla.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ESCOBAR, F. L. **A Complexidade do Relacionamento Homossexual Feminino no conto “Carmilla” de Joseph Sheridan Le Fanu**. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa) - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/Universidade Federal do Amazonas, Licenciatura em Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa, Humaitá. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/a5dcadf6-fcd0-4faf-a284-78e246b325cf/TCC-Letras-2015-Arquivo.013.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 02 jun. 2024.
- KRISTEVA, J. **Powers of horror: An Essay on Abjection**. Tradução de Leon S. Roudiez. Nova York: COLUMBIA UNIVERSITY PRESS, 1982. *E-book*. Disponível em: <https://www.thing.net/~rdom/ucsd/Zombies/Powers%20of%20Horror.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.
- LOVECRAFT, H. P. **O Horror Sobrenatural na Literatura**. Tradução de João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. 124 p.
- MENESES, R. D. B. de. A ética e o belo segundo Kant: pela faculdade do julgar. **Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis**. p. 50-62. abril. 2013. DOI: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10236/1/8..pdf>. Acesso em: 06 nov. 2024.

MITFORD, A. B. F. **Tales of Old Japan**. Project Gutenberg, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/ebooks/13015>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MORRIS, D. **Cat World: A feline encyclopedia**. Londres: Ebury Press, 1996. 504 p.

POE, E. A. **The Masque of the Red Death**. Elegant Ebooks, 1842. *E-book*. Disponível em: https://www.ibiblio.org/ebooks/Poe/Red_Death.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

PROHÁSZKOVÁ, Mgr. V. The genre of horror. **American International Journal of Contemporary Research**, v. 2, n. 1, p. 132-142, abril. 2012. Disponível em: https://www.aijcrnet.com/journals/Vol_2_No_4_April_2012/16.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

PUNTER, D. **The literature of terror: The gothic tradition**. Nova York: Routledge, 2013.

SOUZA, L. S. P. de. **Carmilla: Uma história de vampira em quatro versões**. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2016. *E-book*. Disponível em: https://labeled-letras-ufmg.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Luise_Carmilla_Livro.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

STOKER, Bram. **Drácula**. 13. ed. Project Gutenberg, 1995. *E-book*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000345.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

TREVOR, C. L. **Explorando a capela de Karnstein: Uma leitura de Carmilla**, de Joseph Sheridan Le Fanu. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156970/001016396.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2024.